



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

BRENNNA NEVES LIMA

**EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2025

BRENNNA NEVES LIMA

**EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Giareta Durante

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L696e Lima, Brenna Neves.

Evasão no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará / Brenna Neves Lima. – 2025.

55 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Daniela Giareta Durante.

1. ensino superior . 2. políticas públicas. 3. educação. I. Título.

CDD 658

BRENNNA NEVES LIMA

EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Giareta Durante

Aprovada em: 13/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniela Giareta Durante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho é resultado de muito apoio de pessoas que estiveram presentes nesse momento desafiador. Sou profundamente grata por toda a contribuição.

Ao meu marido, que me incentivou e apoiou de forma incondicional durante toda produção da pesquisa, sendo base em todo processo.

Aos meus pais, que sempre encorajaram o caminho da educação e do aprendizado contínuo.

Aos meus irmãos, que estiveram comigo tornando a vida mais leve.

A minha amiga, Tamara, que foi companhia por toda graduação.

A professora Daniela Giareta, que dedicou seu tempo, compartilhando experiência e conhecimento nas orientações.

A Coordenação do curso de secretariado executivo da UFC, por sempre estar disponível para tirar dúvidas e fornecer dados que foram fundamentais neste estudo, em especial ao Edson.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os motivos que levaram estudantes do curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Ceará, a evadirem do curso, entre os anos 2019 e 2024. Por evasão, compreendeu-se a saída do aluno do curso sem concluir-lo. A pesquisa é de natureza quantitativa. A Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior de Ambiel (2015) guiou a coleta e análise dos dados. Foram identificados 161 estudantes evadidos no período analisado, dos quais 60 participaram da pesquisa. A saída ocorreu por abandono, desistência ou mudança de curso. A evasão ocorreu tanto por estudantes do gênero masculino quanto feminino, mas foi concentrada entre os mais jovens e ao término do segundo e quarto semestres do curso. Os que mudaram de curso, boa parte foi para cursos afins ao secretariado, dentro das Ciéncia Sociais Aplicadas. Os motivos mais fortes que levaram à evasão estão relacionados à vocação e à carreira profissional. Os resultados revelam, de um lado, que esses estudantes ingressaram no curso já com a intensão de migrar para outro curso, e, de outro lado, que as expectativas dos alunos referentes ao curso e à profissão não foram plenamente satisfeitas, gerando a evasão. Deste modo, os resultados apontam fragilidades na identidade profissional e percepção do mercado de trabalho.

Palavras-chave: ensino superior, políticas públicas, educação.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the reasons that led students of the Executive Secretarial course at the Federal University of Ceará to drop out of the course between 2019 and 2024. Dropout was understood as the student leaving the course without completing it. The research is quantitative in nature. The Ambiel Scale of Reasons for Dropout from Higher Education (2015) guided the collection and analysis of data. A total of 161 students who dropped out were identified during the period analyzed, of which 60 participated in the research. The dropout occurred due to abandonment, withdrawal or change of course. This is the most important thing to do. Of those who changed courses, a large part went to courses related to secretarial studies, within the Applied Social Sciences. These are the motivations for the strong ones that led to dropout are related to vocation and professional career. The results reveal, on the one hand, that these students entered the course with the intention of migrating to another course, and, on the other hand, that the students' expectations regarding the course and the profession were not met, leading to a dropout rate. Thus, the results point to weaknesses in professional identity and perception of the job market.

Keywords: higher education, public policies, education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Quantidade de estudantes evadidos no semestre.....	35
Tabela 2 -	Tempo de permanência no curso de Secretariado Executivo.....	36
Tabela 3 -	Motivos da evasão do curso de Secretariado Executivo da UFC...	39
Tabela 4 -	Dez principais motivos de evasão no curso de Secretariado Executivo da UFC.....	40
Tabela 5 -	Média dos componentes.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala de motivos para evasão do ensino superior.....	21
Quadro 2 - Agrupamento dos motivos em componentes.....	22
Quadro 3 - Fatores propulsores da evasão no curso de Secretariado Executivo da Unioeste, no período 2015-2018.....	28
Quadro 4 - Motivos da evasão após longa permanência no curso.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	A evasão universitária no Brasil	14
2.2	Causas da evasão universitária	15
2.3	Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior	19
2.4	Incentivo à permanência e programas de assistência estudantil no ensino superior.....	22
2.5	A escolha do curso superior	24
2.6	Evasão no curso de Secretariado Executivo	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	Instrumento de coleta de dados	31
3.2	Análise dos dados.....	32
3.3	Sujeitos da pesquisa.....	33
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO AOS EVADIDOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (UFC), PERÍODO 2019.1 A 2024.2	54

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo complexo; o estudante é inserido de forma gradual em um contexto de ensino formal, social e cultural. O intuito é que esse processo seja contínuo ao longo da vida (Capulo; Maldonado; Junior, 2024). Além da educação permitir a apreciação da cultura, aumenta a liberdade e torna possível a realização de projetos, objetivos de vida, desenvolvimento pessoal e profissional de indivíduos (Lima; Vilarinho, 2024).

A educação também é relevante para o desenvolvimento de um país. Com o aumento de diplomados no ensino superior, há desenvolvimento maior da ciência, tecnologia e educação (Mussliner *et al.*, 2021). Nas últimas décadas, o número de vagas e matrículas nas instituições de ensino superior no Brasil expandiu. Entretanto, muitas vagas ficam ociosas, mesmo em universidades federais, que são gratuitas (Cruz; Bierhal, 2024).

A ociosidade de vagas é gerada, entre outros fatores, pela evasão. A Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, define evasão como “a saída definitiva do aluno do seu curso de origem, sem concluí-lo” (Brasil, 1996).

A evasão universitária não é um fenômeno recente. É um problema existente há décadas, em todas as instituições de ensino do Brasil (Macedo, 2024), mas na rede privada o problema se agrava (Mussliner *et al.*, 2021). A evasão provoca uma relação negativa entre o nível da educação da população e os indicadores do desenvolvimento humano como, pobreza, desemprego, insegurança social e expectativa de vida. Nesse sentido, a evasão se torna o foco de outros problemas, tais como a estagnação do desenvolvimento tecnológico, persistência de desafios sociais e desperdício econômico (Santos; Garcia, 2021).

A evasão gera prejuízos de várias naturezas. O aluno que evade perde potencial de capital humano, pois ele provavelmente não trabalhará na área e tende a perder o conhecimento específico acumulado. O aluno perde também investimento financeiro e o tempo que já foi dedicado aos estudos. Além disso, a saída do curso sem concluir pode causar danos psicológicos no discente. A sociedade, por sua vez, perde o investimento realizado na formação do aluno. Sem a conclusão da formação, há menos pesquisadores no país, menos profissionais qualificados na área, menos

pessoas graduadas e assim, não há democratização da educação (Gomes; Hirata, 2022).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP (Brasil, 2023) apresentou dados de evasão da educação do ensino superior no Brasil. O número de instituições de ensino superior público cresceu 13,6% entre os anos 2010 e 2023. Já o número de matrículas teve um aumento de 25% no mesmo período e a taxa de desistência acumulada foi de 42%. O índice de permanência nas instituições de ensino público foi de 38%.

A baixa taxa de conclusão afeta todos os cursos de graduação. Apesar de haver estudos que expliquem o fenômeno da evasão, cada instituição, curso e aluno possui suas particularidades em relação ao problema (Silva; Marra; Santos, 2021). Descobrir os motivos que levam os estudantes a evadirem dos seus cursos é o primeiro passo para atacar o problema. Os motivos podem estar relacionados a vários aspectos da vida do estudante. Dentre outros estudos do tema, Ambiel (2015) construiu uma escala de motivos da evasão, abrangendo sete componentes: motivos institucionais, motivos pessoais, motivos relacionados à falta de suporte, motivos relacionados à carreira, motivos relacionados ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais e motivos relacionados à autonomia.

No tocante ao secretariado executivo no Brasil, a formação acadêmica passou por um processo de ampliação de vagas e alinhamento às funções e perfil do secretário. Porém, os altos índices de evasão podem ser um desafio ao desenvolvimento da profissão (Cielo *et al.*, 2020). Diante deste contexto, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: quais motivos levaram estudantes de secretariado executivo a evadirem do curso?

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os motivos que levaram estudantes do curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Ceará, a evadirem do curso, entre os anos 2019 e 2024. Para atingir esta finalidade, foram traçados três objetivos específicos: 1) mapear os alunos que evadiram do curso de Secretariado Executivo, no período 2019 a 2024; 2) analisar o perfil dos alunos que evadiram do curso de Secretariado Executivo, no período 2019 a 2024; e 3) identificar os motivos mais fortes que geraram a evasão do curso de Secretariado Executivo, no período 2019 a 2024.

A evasão no curso de secretariado executivo já foi estudada por Schuarcz *et al.* (2014) e por Cielo *et al.* (2020). O estudo de Schuarcz *et al.* (2014), comparou as principais motivações da saída dos alunos nos anos de 2009 a 2012, em duas universidades públicas do Paraná. A pesquisa recolheu dados de 37 discentes, de um total de 130 evadidos. Chamou atenção que, para 68% dos participantes de uma das instituições e 80% da outra, o curso não alcançou as expectativas desejadas, por isso ocorreu a evasão. Fatores individuais e institucionais também foram citados como motivo da evasão nas duas IES.

A pesquisa de Cielo *et al.* (2020), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste, identificou que dos 160 acadêmicos que ingressaram no curso de secretariado executivo nos anos de 2015 a 2018, 52 evadiram e destes, 27 participaram da pesquisa sobre os motivos. Como resultado, 54% dos estudantes apresentaram fatores externos da instituição como motivo para saída, 36% apontaram fatores individuais e 10% indicaram fatores internos da instituição.

Este estudo se justifica pela necessidade de encontrar os motivos que levam à evasão no curso de secretariado executivo, uma vez que assim, pode ser possível o desenvolvimento de estratégias e abordagens adequadas para o curso, com vistas a amenizar o problema e favorecer o fortalecimento da formação acadêmica. Além disso, a presente pesquisa ajuda a preencher a lacuna apontada anteriormente por Cielo *et al.* (2020), acerca da necessidade de estudos que abordem a evasão em secretariado. Essa lacuna foi confirmada quando a presente pesquisa buscou em revistas e plataformas digitais estudos relacionados a evasão e secretariado, e encontrou apenas dois trabalhos. Ademais, este estudo pode contribuir com a gestão do curso de secretariado, ao gerar dados que identificam as motivações e dificuldades dos estudantes que influenciaram na evasão, além de trazer relatos que ajudam a refletir diversos aspectos.

O texto segue com o referencial teórico que trata da evasão no Brasil, causas da evasão, Escala de Motivos para Evasão (Ambiel, 2015), incentivo à permanência, escolha do ensino superior e evasão e secretariado executivo. Os procedimentos metodológicos são detalhados na seção três. A seção quatro apresenta os dados e resultados obtidos com a coleta junto a estudantes que evadiram do curso. Por fim, são apresentadas as conclusões e referências utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evasão universitária no Brasil

No Brasil, o ensino superior se desenvolveu tarde. Outros países como República Dominicana, Peru e México fundaram universidades já no século XVI. Enquanto as primeiras instituições brasileiras foram inauguradas somente no século XX, nas cidades de Curitiba, Manaus e Rio de Janeiro. Apesar disso, o Brasil expandiu rapidamente os números de matrículas, cursos e instituições, principalmente entre os anos de 1995 e 2015, em que os índices triplicaram (Pfeiffer; Prestes; Santos, 2023).

Um dos motivos que impulsionaram esse crescimento foi a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), através do Decreto 6.096/2007. O Reuni teve como objetivo a expansão do acesso a vagas no ensino superior. Para atingir esse objetivo, o programa estabeleceu algumas mudanças, como aumento de número de vagas, criação de cursos noturnos, flexibilização da grade curricular e o combate à evasão (Sales *et al.*, 2019).

Na década de 1990, a evasão no ensino superior já se destacava como um problema no Brasil. Em fevereiro de 1995, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em Brasília, foi realizado um seminário denominado "Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras". Na ocasião, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto - SESU/MEC, atual Secretaria de Educação Superior, apresentou dados que indicavam uma média de evasão nacional de 50% em instituições federais de ensino superior. Porém, essa média foi discutida por ter uma metodologia questionável. Para um melhor esclarecimento do rendimento das instituições, a SESU propôs a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996).

A Comissão foi oficialmente criada em março de 1995, composta por 13 professores. Um dos objetivos do estudo era conceituar a evasão. Para esta comissão o conceito da evasão é a retirada definitiva do aluno do seu curso de origem, sem concluir-lo (Brasil, 1996). Mas, a comissão distinguiu três tipos de evasão:

- evasão do curso, quando o estudante abandona o curso por deixar de fazer sua matrícula ou apenas desiste;

- evasão da instituição, quando o aluno evade da sua instituição de ensino e
- evasão do sistema, quando o estudante deixa todo o sistema de ensino superior de forma definitiva ou apenas temporária (Brasil, 1996).

O último censo de educação superior do INEP (Brasil, 2023), apresentou alguns dados de evasão sobre a educação do ensino superior no Brasil. O número de instituições de ensino superior público cresceu 13.6% do ano de 2010 a 2023. Já o número de matrículas teve um aumento de 25% no mesmo período. Apesar disso, a taxa de desistência acumulada foi de 42%. Outro índice é acerca da permanência, que foi 38% nas instituições de ensino público.

Dessa forma, a permanência dos estudantes no ensino superior do Brasil é baixa e é necessário que mais estudantes concluam seus cursos de graduação, ao considerar que os cursos de ensino superior possibilitam formação cultural, política, maior desenvolvimento profissional e empregabilidade (Sales *et al.*, 2019). O Brasil só conseguirá alcançar a equidade de ensino quando as taxas de conclusão forem similares as de ingresso para as pessoas em fragilidade social. Assim, identificar as causas do problema é uma etapa essencial para a criação de medidas redutoras da evasão (Sales *et al.*, 2019).

2.2 Causas da evasão universitária

O estudo dos motivos que influenciam um aluno a sair do curso já acumulam 50 anos de pesquisa (Nierotka; Carrasqueira, 2024). Um dos primeiros estudos que se tem acesso e registro sobre evasão universitária é de Tinto (1975). O autor escreveu que a falta de integração do estudante no convívio social da universidade, o levará a um baixo comprometimento, e, consequentemente, aumenta a probabilidade de saída do curso.

Ao mesmo tempo, Tinto (1975) explicou que, mesmo quando não há um comprometimento alto, mas existe o objetivo de concluir a formação, o indivíduo tende a dar continuidade no curso. Pode ainda ocorrer do aluno ser altamente engajado, e mesmo assim, desistir por repensar sua escolha. Ou seja, são apresentados diversos comportamentos que o aluno pode manifestar, sem se fixar em apenas um *modus*

operandi. Assim, o autor tem a convicção de que os indivíduos possuem uma visão variada de um contexto semelhante.

As causas da evasão apresentadas por Tinto (1975) são separadas em individuais e relacionadas à instituição. Os motivos individuais do aluno deixar o curso são relacionados à sua família, características pessoais, expectativas que possuía antes de entrar no curso e suas expectativas em relação as conquistas profissionais e educacionais no futuro. O aluno também analisa o custo-benefício, e faz a retirada voluntária do curso caso perceba que não compensa. Acerca das causas relacionadas à instituição, tem-se a infraestrutura, pressão acadêmica e a falta de relação da universidade com o indivíduo.

Desde então, os estudos se intensificaram em entender os motivos da evasão. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), dividiu as causas da evasão em duas: internas e externas à instituição de ensino. A interna se refere aos fatores de dentro da instituição, como o regime de curso e características do currículo. Os fatores externos trata-se daqueles aspectos determinantes de processos que não se referem estritamente à instituição. A baixa remuneração no mercado de trabalho reduz o interesse nos cursos, influencia negativamente a qualidade da formação dos alunos e aumenta a probabilidade de evasão, devido ao desinteresse e à necessidade de buscar outras maneiras de sustento.

Ambiel (2015), por sua vez, desenvolveu uma escala de motivos da evasão no ensino superior organizada em sete componentes: motivos institucionais, motivos vocacionais, motivos relacionados a falta de suporte, motivos relacionais à carreira, motivos relacionais ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais e motivos relacionados a autonomia. Esta escala foi adotada na presente pesquisa, por isso será detalhada no próximo tópico.

Em se tratando de estudos mais recentes, Santos e Garcia (2024) citam causas do âmbito familiar como doenças na família do discente, gravidez, demandas na criação dos filhos e a necessidade priorizar o trabalho. Existem também causas que estão fora do controle da instituição e do aluno, como a falta de segurança do trajeto e dificuldade ao acesso a instituição.

A decisão de sair do curso pode ocorrer de forma gradual. Desse modo, pode ser dividida em três momentos: no primeiro momento há uma falta de

comprometimento com o curso escolhido e uma adaptação difícil do ensino médio para o superior; no segundo momento, o aluno está no meio do curso e inicia suas dúvidas acerca de continuar sua atividade e por último, o acadêmico entra em uma crise mais profunda sobre sua profissão e das chances de se desenvolver no mercado de trabalho. Esse processo ocorre geralmente nas instituições públicas, pois nas privadas o estudante opta pela desistência no início do semestre (Lehman, 2014, tradução própria).

Em concordância com a ideia de que a escolha pela saída do curso é diferente em cada semestre, Honorato e Borges (2023) apontam que os fatores motivacionais que influenciam a permanência do graduando no início do semestre, especificamente nas seis primeiras semanas, são completamente diferentes dos estímulos dos anos seguintes. Nos anos seguintes ao primeiro, o aluno pode enfrentar diversas adversidades que desmotivam, como a falta de tempo, dificuldade com disciplinas e falta de didática do professor. Essas dificuldades podem levar ao baixo desempenho acadêmico e, em seguida, à evasão (Silva; Marra; Santos, 2021).

Além dos motivos apresentados acima, outro fator que impacta na decisão de evadir é o trabalho. De acordo com Ambiel *et al.*, (2021), os alunos que trabalham possuem menos apoio e estrutura, fator que reduz o desempenho acadêmico, assim, estes alunos não conseguem manter uma boa relação interpessoal com a turma, o que gera autocríticas severas e aumenta as chances de evasão. Ao mesmo tempo os estudantes trabalhadores são mais preocupados como rendimento acadêmico e como as suas escolhas irão impactar no âmbito profissional. A dificuldade em relação ao trabalho-estudo também é apontada por Garcia, Lara e Perez (2023) como um motivo para abandonar o curso, principalmente quando o estudante não consegue conciliar o tempo entre trabalho e estudos. A aprovação em concurso público também é um fator determinante.

Os aspectos financeiros também influenciam na evasão. Para Furtado e Alves (2023), a renda possui forte impacto na decisão de abandonar o curso, sendo estudantes que recebem uma renda de até 3 salários-mínimos mais propensos a deixarem o curso de origem. A necessidade de sustentar a família também é um fator decisivo.

O tipo de instituição de ensino em que o aluno é proveniente também é relevante. Os alunos provenientes de escola pública, são mais propensos a optar pela

saída do curso de ensino superior do que aqueles alunos provenientes de escolas particulares. Já os estudantes que participaram de cursos preparatórios para o vestibular, nunca ingressaram em um curso superior antes e consideravam o curso escolhido como ideal para sua vocação profissional possuem mais chances de permanência (Junior *et al.*, 2016).

Do mesmo modo, a natureza da instituição de ensino superior possui influência no processo de evasão. Conforme Ambiel *et al.* (2021), as universidades públicas, em comparação com as instituições particulares tendem a distanciar o estudo do ambiente laboral, o que causa uma percepção de baixas oportunidades nos universitários. Neste contexto, para o autor, aproximar a relação universidade-mercado de trabalho, conceder aos alunos a oportunidade de ingressar nos cursos de seu interesse, oferecer suporte para a recuperação de notas, emergem como estratégias promissoras para reduzir a possível evasão relacionada a questões interpessoais, de carreira e desempenho acadêmico nas instituições de ensino superior.

Outros fatores que desencadeiam a saída do curso é a seleção por uma graduação para depois fazer a migração para outra e a escolha por um curso universitário apenas por gostar de determinadas disciplinas, sem levar em consideração a profissão que será seguida, desenvolvendo assim, um sentimento de desencanto por ela. A falta de informação sobre a profissão selecionada pode impulsionar os fatores citados acima, sendo a orientação vocacional uma das soluções para essa ausência de informações Lehman (2014, tradução própria).

No mesmo sentido, Silveira e Medeiros (2024) abordam como causa da evasão a falta de interesse pelo curso escolhido, pela grade e a utilização do ingresso como forma de migrar para outro curso de interesse, processo que acaba ocasionando na desistência.

Foi desenvolvido um estudo por Zanzarini e Amarante (2024) acerca das razões da evasão no curso de Administração em uma universidade pública estadual. O estudo destacou a insatisfação com a infraestrutura da universidade, a didática dos professores, a dificuldade de adaptação com o ensino superior e a falta de preparação para o mercado de trabalho por parte da própria instituição, como fatores relacionados a evasão. Além das causas já citadas, a incompatibilidade do horário do curso com atividades profissionais, insatisfação com o conteúdo aprendido por considerarem

como não útil e o interesse em outras áreas foram fatores apresentados pelos alunos entrevistados na pesquisa. Como uma das conclusões, obteve-se que a decisão pela saída não foi abrupta e sim pensada com o acúmulo de mais de um fator. A mesma linha de pensamento é seguida por Junior *et al.* (2016), para quem, a decisão de saída definitiva de curso dificilmente acontece por um só motivo, e sim por uma série de razões.

2.3 Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior

A Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior (M-ES) foi construída por Ambiel (2015) para aferir e avaliar os fatores que levam os estudantes a evadirem do curso. A escala passou por um processo para a sua criação, que começou no ano de 2013. Primeiramente, o autor leu diversos artigos em plataformas eletrônicas e coletou 66 razões para a evasão. Em seguida, abordou estudantes ativos e evadidos acerca dos motivos que fariam ou fez eles evadirem, e assim acrescentou mais itens.

A última etapa da escala foi uma análise feita por juízes, que eram três doutorandos. Para essa análise lhes foi entregue um questionário acerca da clareza, redação e pertinência dos itens. Após essa avaliação, as sugestões de mudanças sugeridas foram acatadas.

A Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) foi finalizada com 65 motivos, mas a versão publicada foi de 53 motivos (Quadro 1), após ajustes do próprio autor. A chave de resposta do questionário é uma escala Likert de cinco pontos, e vai de muito fraco a muito forte, assim, 1= muito fraco; 2= fraco; 3= médio; 4= forte; 5= muito forte, ou seja, em cada motivo o respondente indica a força do motivo na sua decisão de evadir do curso. A escala foi validada após aplicação a 327 estudantes do ensino superior, em sua maioria mulheres (80,1%), com idade entre 17 e 58 anos, de diversos estados do país, como Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo e Sergipe. Esta escala já foi utilizada em mais de 60 pesquisas sobre evasão, em diversas áreas do conhecimento.

Quadro 1 - Escala de motivos para evasão do ensino superior.**(continua)**

Motivo	Força do motivo				
	1	2	3	4	5
1. Dificuldades financeiras para pagar o curso	1	2	3	4	5
2. Ter que morar longe da minha família	1	2	3	4	5
3. Não ter certeza se estou no curso certo	1	2	3	4	5
4. Imaturidade dos colegas	1	2	3	4	5
5. Dúvidas com relação a minha escolha profissional	1	2	3	4	5
6. Reprovou mais de uma vez na mesma disciplina	1	2	3	4	5
7. Diferença entre a minha idade e a dos demais colegas	1	2	3	4	5
8. Relacionamento ruim com os colegas de sala	1	2	3	4	5
9. Perceber que o meu curso superior não é a única possibilidade para conseguir um bom emprego	1	2	3	4	5
10. Assumir responsabilidades de morar sozinho	1	2	3	4	5
11. Trabalhar no mesmo horário das aulas	1	2	3	4	5
12. Não fazer amigos na faculdade/universidade	1	2	3	4	5
13. Reprovou em várias disciplinas	1	2	3	4	5
14. Baixo reconhecimento profissional em longo prazo	1	2	3	4	5
15. Precisar morar em república	1	2	3	4	5
16. Decepção com o curso	1	2	3	4	5
17. Meu atual emprego exigir muito de mim no momento	1	2	3	4	5
18. Estar na faculdade/universidade por imposição da família	1	2	3	4	5
19. Aumento das despesas em casa	1	2	3	4	5
20. O mercado de trabalho ser muito limitado	1	2	3	4	5
21. Precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios	1	2	3	4	5
22. Ter caso de doença grave na família	1	2	3	4	5
23. Perceber que a atividade profissional não será tão prazerosa quanto eu imaginei	1	2	3	4	5
24. Aumento do preço da mensalidade	1	2	3	4	5
25. Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior atual	1	2	3	4	5
26. Perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro	1	2	3	4	5
27. Morar longe da faculdade/universidade	1	2	3	4	5
28. Reprovação em uma disciplina	1	2	3	4	5
29. Perceber que as pessoas pensam de uma forma muito diferente de mim	1	2	3	4	5
30. Não saber ao certo onde poderei trabalhar depois de me formar	1	2	3	4	5
31. Ter desempenho baixo em algumas disciplinas	1	2	3	4	5
32. Vontade de conhecer outro curso	1	2	3	4	5
33. Falta de livros na biblioteca	1	2	3	4	5
34. A carreira não ser como eu achava que seria	1	2	3	4	5
35. A maneira como os professores ensinam	1	2	3	4	5

Quadro 1 - Escala de motivos para evasão do ensino superior.

(conclusão)

Motivo	Força do motivo				
	1	2	3	4	5
36. A faixa salarial da profissão ser muito baixa	1	2	3	4	5
37. Não haver internet disponível no campus	1	2	3	4	5
38. Relacionamento ruim com os professores	1	2	3	4	5
39. Ter uma classe social diferente de meus colegas	1	2	3	4	5
40. Dificuldade para entender as matérias do curso	1	2	3	4	5
41. Ter que morar sozinho	1	2	3	4	5
42. Professores não darem atenção aos alunos	1	2	3	4	5
43. Não ter ajuda dos colegas quando tenho dificuldades para aprender algum conteúdo	1	2	3	4	5
44. Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	1	2	3	4	5
45. Não ter tempo de realizar os estágios	1	2	3	4	5
46. A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico	1	2	3	4	5
47. Dificuldade de acesso à internet no campus	1	2	3	4	5
48. Tirar notas abaixo da média	1	2	3	4	5
49. Necessidade de comprar um imóvel	1	2	3	4	5
50. Falta de assistência da coordenação do curso	1	2	3	4	5
51. A instituição não oferecer oportunidades de intercâmbio	1	2	3	4	5
52. Assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos	1	2	3	4	5
53. A instituição ser desorganizada	1	2	3	4	5

Fonte: Ambiel (2015).

O autor agrupou os motivos em sete componentes, a saber: motivos institucionais, motivos pessoais, motivos relacionados à falta de suporte, motivos relacionados à carreira, motivos relacionados ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais e motivos relacionados à autonomia (Ambiel, 2015).

Quadro 2 - Agrupamento dos motivos em componentes.

Componente	Número do motivo
Motivos institucionais	33, 35, 37, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 53
Motivos vocacionais	3, 5, 16, 18, 23, 25, 32, 34
Motivos relacionados a falta de suporte	1, 11, 17, 19, 21, 22, 24, 45, 49, 52
Motivos relacionados à carreira	9, 14, 20, 26, 30, 36
Motivos relacionados ao desempenho acadêmico	6, 13, 28, 31, 40, 48
Motivos interpessoais	4, 7, 8, 12, 29, 39, 43
Motivos relacionados a autonomia	2, 10, 15, 27, 41

Fonte: Ambiel (2015)

A Escala de Ambiel (2015) se mostra um instrumento suficiente para análise dos motivos da evasão no curso de secretariado executivo da UFC. Tão importante quanto conhecer os motivos da evasão, é o desenvolvimento de políticas para manter os estudantes na formação, por isso o próximo tópico aborda essa questão.

2.4 Incentivo à permanência e programas de assistência estudantil no ensino superior

Quando se trata da solução do problema da evasão, não se espera que as pesquisas sobre o tema descubram uma resposta única ou definitiva, mas sim que ofereçam estratégias, práticas educacionais e uma gestão universitária que reduza o índice de saída dos alunos sem concluir o curso (Silva; Cabral; Pacheco, 2020).

Nos últimos anos, a ampliação do ensino superior no Brasil e a implementação de políticas públicas trouxeram muitos estudantes de escolas públicas e com condições socioeconômicas desfavoráveis para as universidades. Diante desse cenário, é essencial oferecer recursos que incentivem a permanência e promovam o sucesso acadêmico desses alunos (Jucá *et al.*, 2019).

Segundo Clem, Vinhal e Conceição (2022), estudantes de baixa renda trazem uma carga de experiência que interfere na forma como percebem e são percebidos dentro da universidade. Nesse mesmo contexto, para Schirmer e Tauchen, (2019, p. 329),

As universidades têm a responsabilidade de oferecer muito mais que formação e atendimento de critérios constitucionais. Para ser considerada de “qualidade” também se deve levar em conta sua transformação e reorganização a partir das necessidades dos seus estudantes e da realidade social para a qual está formando cidadãos.

A assistência estudantil é uma oportunidade para muitos estudantes permanecerem no ensino superior, tendo em vista que cursar uma graduação demanda custos (Schirmer; Tauchen, 2019).

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) criou o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que visa reduzir a evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O PNAES atualmente representa a principal política de

Assistência Estudantil, implementada pelo MEC e vigente desde 2008. No ano de 2010, essa iniciativa foi formalizada pelo Decreto nº 7.234/2010, com o objetivo de fornecer apoio financeiro para garantir a permanência de estudantes de baixa renda em cursos de graduação presencial (Assis, 2013).

O principal objetivo do PNAES é expandir as condições de permanências dos estudantes nas instituições públicas federais. O programa orienta acerca das diretrizes a serem adotadas. Assim, as instituições oferecem serviços e programas que visam a permanência do aluno e sua conclusão no curso (Araújo *et al.*, 2019).

Em concordância a isso, para Falco e Oliveira (2021), o PNAES pode ser considerado uma grande conquista da assistência estudantil, que a torna uma política pública eficiente no combate a evasão no ensino superior.

De acordo com o anexo XI da Resolução nº 08/CEPE/UFC, de 26 de abril de 2013, a Universidade Federal do Ceará possui bolsas e auxílios de duração indeterminada financiados pelo PNAES, que possuem o objetivo de facilitar a permanência dos estudantes e o bom desenvolvimento do curso. A seleção é por meio de critérios socioeconômicos devidamente comprovados, sendo a ordem decrescente, até o limite de vagas estabelecidas em edital (UFC, 2013).

O mesmo anexo XI, da Resolução nº 08/CEPE/UFC de 26 de abril de 2013, cita os seguintes benefícios do Programa de Assistência Estudantil: Auxílio-Residente que custeia refeições para os estudantes do Programa de Residência Universitária; Auxílio-Moradia, que contribui para a permanência dos estudantes do interior que estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica; isenção do restaurante universitário e Bolsa de Iniciação Acadêmica, este último voltado para estudantes ingressantes, ou a partir do 3º semestre do curso. Nessa modalidade de bolsa o aluno é apresentado ao campo científico e desenvolve habilidades necessárias para a pesquisa. Nos anos posteriores ao ano da publicação da Resolução (2013) foram criados programas e bolsas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Administração (PIBAD) e Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência.

A UFC alterou em 2024, a Resolução CEPE nº 08/2013/UFC para incluir o anexo XXXI, que dispõe do Auxílio Concludente - Caminhando Juntos. O benefício tem como objetivo evitar a evasão de estudantes que estão concluindo o curso. O

público-alvo são os alunos em vulnerabilidade socioeconômica, que tenham integralizado 60% ou mais do curso e que não tenham vínculo com outra bolsa na instituição.

Além das bolsas, a Resolução CEPE nº 08/2013/UFC instituía, no mesmo ano de sua criação (2013), diversos programas: Programa de Assistência Estudantil, Programa de Iniciação à Docência, Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação Científica, Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior e Programa de Combate à Evasão. Um destaque para o último, que tinha o objetivo de apoiar os estudantes ingressantes por meio de ações afirmativas para evitar a evasão. Assim como buscava promover ações contra o problema em todos os cursos da universidade. Entretanto, o Programa de Combate à Evasão foi revogado em 2016, através do anexo XXI da Resolução nº 18/CEPE/UFC.

Apesar da existência de bolsas e auxílios serem fundamentais para a permanência estudantil, a quantidade delas muitas vezes pode ser insuficiente, o que deixa alunos com baixa condição econômica fora do Programa, pelo orçamento insuficiente disponibilizado, não contempla a todos (Falco; Oliveira, 2021).

O estudo de Araújo *et al.* (2019), constatou que estudantes que são beneficiários de auxílios estudantis possuem uma maior taxa de permanência no curso superior em comparação aos não beneficiados, justamente porque o auxílio minimiza uma das principais dificuldades dos estudantes em se manter no ensino superior, a financeira.

A educação superior é um bem para o público, para todos e considerado um bem básico. Desse modo, a educação precisa ser democratizada, pois sem a garantia da permanência do estudante, perde-se o sentido da promoção do acesso e ampliação de vagas. A evasão é de fato, um grande obstáculo para a democratização do ensino (Mussliner *et al.*, 2021).

2.5 A escolha do curso superior

A escolha do curso superior pode influenciar nos resultados futuros, de evasão ou conclusão da graduação. Caso o curso escolhido não seja o que o aluno realmente deseja, ele tende a desistir durante o percurso. Ao se inscrever no curso,

os estudantes selecionam aqueles que o seu desempenho acadêmico melhor se encaixa e, a longo prazo, isso pode gerar insatisfação (Klitzk; Carvalhaes, 2023).

Além disso, a escolha do curso muitas vezes é feita sob a pressão de precisar decidir. A decisão é vista como um problema que precisa ser resolvido e o aluno não reflete, suficientemente, sobre suas expectativas e objetivos profissionais, o que pode gerar frustração futura e consequentemente a evasão (Costa; Santana; Barbosa, 2024).

A decisão de escolher um curso de nível superior envolve diversos fatores, influências e motivações. Os fatores específicos do curso, como o rendimento inicial, a concorrência, a duração do curso e as perspectivas de emprego, influenciam o processo de decisão e estão interligados à posição do indivíduo na distribuição de renda e na sociedade (Martins; Machado, 2018).

A renda também possui influência na escolha. Segundo Martins e Machado (2018), os alunos de classes sociais menos favorecidas com frequência escolhem um curso priorizando a facilidade de aprovação, pois precisam entrar com certa rapidez no ensino superior. Em contrapartida, discentes de classes sociais mais altas optam por cursos mais concorridos, mas que darão mais retorno a longo prazo, porque mesmo não sendo aprovados na primeira tentativa, podem tentar outras vezes.

Em relação a natureza da instituição, os alunos das instituições privadas procuram cursos mais valorizados, enquanto os de universidades públicas buscam cursos de menor concorrência para facilitar o ingresso (Nascimento; Massi, 2021).

Um dos fatores de influência na escolha do curso pelos estudantes de classe mais alta é a vocação e a influência dos pais, que muitas vezes já são profissionais de uma área e almejam a mesma trajetória profissional para os filhos. Acadêmicos de classe média optam, muitas vezes, por cursos que não possuem alta concorrência, mas que haja uma possibilidade de reconhecimento profissional (Nascimento; Massi, 2021).

Na mesma direção, Terruggi, Cardoso e Camargo (2019) apontam que a principal influência na escolha do curso superior é dos pais e familiares do estudante. Além disso, a escolha do curso também requer maturidade. Por isso, quando se trata de jovens estudantes, além da própria idade, outros aspectos também os afetam, como os de ordem econômica, psicológica e social.

2.6 Evasão no curso de Secretariado Executivo

Foi feito um levantamento das publicações científicas existentes, utilizando os descritores evasão e secretariado executivo de forma combinada. O levantamento foi feito no Portal de Periódicos da Capes e nos sites das revistas científicas de secretariado executivo, a saber: Expectativa, GeSec, Capital Científico, Scribes, CSJ e Secretariado Executivo em Revist@. O mesmo levantamento foi feito várias vezes durante o semestre 2024.2, sendo o último no dia 18 de fevereiro de 2025, na fase de conclusão deste estudo. Foram localizados dois estudos: Schuarcz *et al.* (2014) e Cielo *et al.* (2020).

A pesquisa de Schuarcz *et al.* (2014) teve por objetivo analisar as causas da evasão entre os ingressantes do curso de secretariado executivo em duas universidades públicas do Paraná, entre o período de 2009 a 2012. O estudo levantou os discentes evadidos e identificou os motivos que incentivaram a evasão, além de reunir sugestões de melhorias para redução do problema.

O estudo de Schuarcz *et al.* (2014) denominou as universidades de A e B e mapeou um total de 130 estudantes evadidos, sendo 67 da A e 63 da B. Desta quantidade, 37 responderam ao questionário da pesquisa, sendo 22 da universidade A e 15 da universidade B. Entre os evadidos da universidade A, os motivos que geraram a evasão, de ordem individual, foram a falta de habilidade de estudo, incompatibilidade de horários e desencanto com o curso. Já os evadidos da universidade B apontaram a escolha precoce da profissão, a descoberta de novos interesses e o desencanto com o curso (Schuarcz, *et al.*, 2014).

Os motivos de ordem institucionais, para 68% dos evadidos da universidade A foi desinteresse do docente e critérios impróprios de avaliação. Além disso, déficit educacional, transição para a vida acadêmica e dedicação aluno/trabalhador obtiveram destaque. Parte dos respondentes da universidade A apontou dificuldade em disciplinas e 73% dificuldade na conciliação do trabalho com os estudos. Já para os estudantes da universidade B, a dificuldade com as disciplinas não foi tão relevante (Schuarcz *et al.*, 2014).

A falta de conhecimento sobre o curso foi apontada por cerca de 50% dos evadidos das duas IES. Desse modo, o estudo concluiu que a expectativa frustrada

do acadêmico amplia a chance de evasão e a falta de informação colabora para dificultar a permanência (Schuarcz *et al.*, 2014).

Para Schuarcz *et al.* (2014), é justificável a necessidade de aprofundar o entendimento sobre o processo de desinteresse em relação ao curso, visando encontrar novas estratégias para permanência dos alunos no curso de secretariado. Manter-se em uma universidade, mesmo pública, envolve investimentos, no qual os acadêmicos dispõem recursos apenas se perceberem no curso escolhido um retorno na esfera laboral.

O estudo conduzido por Cielo *et al.* (2020) contou com a participação de 27 alunos que evadiram do curso de secretariado executivo na Universidade Estadual do Oeste do Paraná entre 2015 e 2018, de um total de 52 evadidos. 66% dos participantes declararam incerteza no momento da escolha pelo curso. Os motivos do abandono são externos à IES para 54% dos evadidos, fatores individuais para 36% e fatores internos à IES para 10%, conforme disposto no quadro 3.

Quadro 3 - Fatores propulsores da evasão no curso de secretariado executivo da Unioeste, no período 2015-2018.

Fatores propulsores da evasão no curso de secretariado executivo da Unioeste		
Categorias	Fatores propulsores da evasão	Frequência (%)
Fatores externos da instituição	Insatisfação com a área secretarial/perspectivas do mercado	23
	Exercer atividade remunerada durante a graduação	15
	Baixo reconhecimento da profissão	10
	Mudança do local de residência(estado)	6
Total da categoria		54%
Fatores individuais dos estudantes	Problemas familiares	12
	Mudança de curso (aprovação em outro curso superior)	10
	Dificuldades financeiras	6
	Maternidade ou paternidade	4
	Morar distante da IES	4
Total da Categoria		36%
Fatores internos da instituição	Insatisfação com a Instituição de Ensino Superior (IES)	8
	Insatisfação com o curso	2
Total da Categoria		10%

Fonte: Cielo *et al.* (2020, p. 99).

Observa-se no quadro 3 que a evasão foi gerada por vários motivos, mas o mais recorrente é a insatisfação com a área secretarial. Os estudantes não notam a carreira secretarial com uma perspectiva de progresso profissional, o que pode ser um ponto de vista prejudicial para a manutenção da profissão no mercado de trabalho. O resultado do estudo de Cielo *et al.* (2020) considerou que a maioria dos motivos abordados se conectam, e as decisões pessoais sofrem influência dos fatores externos da instituição que, por sua vez, podem estar ligados a falta de prestígio do curso e ao trabalho durante a graduação.

A necessidade de exercer atividade profissional durante a graduação foi destaque nas duas pesquisas, além da insatisfação e do desinteresse com a área. No estudo de Cielo *et al.* (2020), a maior frequência gerada de evasão, 23%, diz respeito a insatisfação com curso. Enquanto a falta de conhecimento do curso foi apontada por 50% dos estudantes na pesquisa de Schuarcz *et al.* (2014). Esses números evidenciam que o curso de secretariado executivo demanda estratégias voltadas para a retenção dos estudantes.

Ao final do referencial teórico, com a delimitação e contextualização do tema evasão, é possível perceber que apesar da evasão ser estudada no Brasil, pelo menos desde 1996 (Brasil, 1996), quando uma comissão específica foi criada pelo Ministério da Educação, e da expansão das vagas e cursos de ensino superior, o problema continua latente (Pfeiffer; Prestes; Santos, 2023). A escolha do curso é um dos momentos para o direcionamento adequado do aluno para sua área de interesse. Quando a decisão é feita de maneira equivocada ou simplificada, um dos efeitos pode ser a evasão (Klitzk; Carvalhaes, 2023). Mas, a saída do aluno é feita por uma série de motivos. Alguns dos motivos são a expectativa frustrada sobre o curso, demandas familiares, necessidade de trabalhar, distância da instituição e infraestrutura da universidade. (Tinto, 1975; Ambiel *et al.*, 2021; Santos e Garcia, 2024).

No curso de secretariado executivo, a evasão merece ser mais estudada, visto que dois textos foram localizados e como motivos mais relevantes da evasão trazem a insatisfação com a área secretarial, exercer atividade profissional e falta de conhecimento sobre o curso (Schuarcz *et al.*, 2014; Cielo *et al.*, 2020).

Para contribuir com essa discussão, o presente estudo quer analisar os motivos que levaram estudantes a evadir do secretariado executivo da UFC e, para isso, adotou a escala de Ambiel (2015), com 51 motivos para localizar a força de cada motivo exercida na decisão dos estudantes que evadiram. Os procedimentos metodológicos seguidos na operacionalização da pesquisa são descritos a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os motivos que levaram estudantes do curso de secretariado executivo, da Universidade Federal do Ceará, a evadirem do curso, entre os anos 2019 e 2024. Para atingir essa finalidade, foram traçados três objetivos específicos: 1) mapear os alunos que evadiram do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024; 2) analisar o perfil dos alunos que evadiram do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024; e 3) identificar os motivos mais fortes que geraram a evasão do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024.

O estudo é de natureza, predominantemente, quantitativa porque faz uso de uma escala, a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES), construída por Ambiel (2015), e foi calculado a média da força e o desvio padrão de cada motivo para comparação entre eles.

Na pesquisa quantitativa tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer uso de recursos e de técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (Pereira, 2012, p. 87).

Quanto a classificação da pesquisa, é explicativa. Segundo Gil (2009, p, 42),

essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. A pesquisa explicativa objetiva identificar os fatores que determinam ou influenciam para a ocorrência de um fenômeno.

Esse tipo de pesquisa é adequado, tendo em vista que no presente estudo busca-se analisar os motivos que influenciam no fenômeno da evasão no curso de secretariado executivo na UFC.

Foi utilizado o levantamento como procedimento de pesquisa. O levantamento se caracteriza pela abordagem direta aos envolvidos no comportamento pesquisado, e análise quantitativa, neste caso, os estudantes que evadiram do curso no período analisado (Gil, 2002).

3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta dos dados utilizado foi a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES), construída por Ambiel (2015). Para obter acesso a escala completa foi feito contato por e-mail com o próprio autor, que encaminhou prontamente. A escala abrange 53 motivos que podem levar à evasão no ensino superior. Para essa pesquisa, dois motivos foram suprimidos, a saber: Dificuldades financeiras para pagar o curso e Aumento do preço da mensalidade. Esses motivos foram retirados porque o objetivo desta pesquisa foi analisar os motivos da evasão em um curso que funciona em uma universidade federal e, portanto, não tem pagamento de mensalidades. Deste modo, a escala aplicada contou com 51 motivos.

Para cada um dos motivos, o respondente deveria informar a força do motivo, em uma escala Likert de cinco pontos, de muito fraco a muito forte:

- 1= muito fraco;
- 2= fraco;
- 3= médio;
- 4= forte;
- 5= muito forte.

Após a lista dos 51 motivos, uma pergunta aberta foi incluída, para que o respondente pudesse informar outros motivos geradores da sua evasão, que não estivessem contemplados na lista de Ambiel (2015). Neste caso, o respondente teve oportunidade de dissertar abertamente.

Também foram incluídas perguntas sobre o perfil dos respondentes: gênero, idade, semestre de ingresso no curso, curso superior concluído ou em andamento e a situação no mercado de trabalho. O instrumento de coleta de dados completo encontra-se no apêndice A.

O instrumento, juntamente com o Termo de consentimento livre e esclarecido, foi encaminhado ao público-alvo em um formulário do *Google Drive*. Este formato facilitou o envio, o preenchimento e o retorno das informações. Para Mota (2019), os formulários do *Google Forms* são acessíveis, oferecem uma rápida coleta de dados principalmente para análise de dados quantitativos e são vantajosos para a pesquisa acadêmica.

3.2 Análise dos dados

A análise dos dados dos 51 motivos da evasão foi realizada de acordo com as instruções de Ambiel (2015). Foram utilizados os fundamentos da estatística básica: foi calculado a média e o desvio padrão, a partir da força atribuída em cada motivo. Para isso, foi adotado o programa Microsoft Excel.

A média é “a soma das observações dividida pelo número delas” e o desvio padrão é “definido como a raiz quadrada positiva da variância” (Bussab; Morettin, 2010, p. 36). Assim, a média e o desvio padrão são medidas adequadas se a distribuição dos dados coletados for consideravelmente normal (Bussab; Morettin, 2010). Dessa forma, ambas medidas auxiliam no objetivo de identificar os motivos mais fortes e frequentes na decisão de evadir.

Os motivos também são agrupados por componentes: motivos institucionais, motivos pessoais, motivos relacionados à falta de suporte, motivos relacionados à carreira, motivos relacionados ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais e motivos relacionados à autonomia (Ambiel, 2015). Conforme orientado por Ambiel (2015), o cálculo dos agrupamentos é feito através da soma das médias obtidas pelos motivos, dividido pela quantidade total de perguntas do componente. Os resultados obtidos por essa operação auxiliam na identificação da força de cada componente.

No tocante à pergunta dissertativa que foi incluída no final do formulário, as respostas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (1977). O autor apresenta três fases de análise de conteúdo: 1) pré análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados. A primeira fase, é uma fase de organização, que reúne os dados que vão ser analisados. Nessa etapa, não se pode omitir nenhuma informação e os dados devem ser homogêneos, ou seja, os participantes da pesquisa devem ser do mesmo grupo. Além disso, os documentos devem ser pertinentes ao objetivo da pesquisa e um elemento não pode ser classificado na pesquisa em mais de um elemento. A segunda fase é a de exploração do material da pesquisa, em que se procede a codificação, classificação e categorização. Na codificação, se faz a escolha da unidade de registro, utilizando o recorte, enumeração, classificação e agregação. Já na classificação é agrupado as características da linguagem, como hesitação e perplexidade. A categorização é

último elemento, em que se classifica as informações em blocos que assim, formam categorias. Na terceira fase, se desenvolve o tratamento dos resultados, em que o pesquisador utiliza seus dados brutos e analisa para torná-los válidos. Nessa etapa, é desenvolvida a inferência e a interpretação dos dados (Bardin, 2011, *apud* Câmara, 2013).

3.3 Sujetos da pesquisa

Com intuito de obter dados que acompanham as tendências do fenômeno da evasão por um período suficientemente longo, mas que é também recente para entender os motivos que influenciam os alunos a evadirem, esta pesquisa buscou atingir os estudantes evadidos entre os anos 2019 e 2024, ou seja, os últimos seis anos ou 12 semestres.

Inicialmente, buscaram-se dados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é o sistema utilizado pela UFC para qualquer registro acadêmico dos alunos, da chegada à saída dos estudantes na instituição. Através da coordenação do curso de secretariado executivo, foram gerados no SIGAA relatórios de alunos com status cancelado, por semestre. Nos relatórios constam o nome, matrícula, tipo de entrada e tipo de saída dos estudantes.

Quanto ao tipo de saída, o relatório informa três situações: cancelamento por abandono, desistência e mudança de curso. O cancelamento por abandono acontece quando o aluno deixa de comparecer à universidade e não faz qualquer tipo de formalização. A desistência é processada a pedido do aluno, ele assina um termo e tem sua matrícula cancelada. Já a mudança de curso ocorre através de edital da Pró-Reitora de Graduação.

Nestas condições, encontrou-se um total de 161 estudantes, que foram considerados evadidos porque saíram do curso sem concluir-lo (Brasil, 1996).

Tabela 1 - Quantidade de estudantes evadidos por semestre.

Ano/ Semestre	Cancelamento Por abandono	Desistente	Mudança de curso	Total por Semestre
2019.1	1	1	4	6
2019.2	11	1	4	16
2020.1	2	4	7	13
2020.2	6	2	-	8
2021.1	-	3	-	3
2021.2	5	1	-	6
2022.1	11	7	6	24
2022.2	14	2	-	16
2023.1	8	2	5	15
2023.2	12	3	-	15
2024.1	8	3	7	18
2024.2	17	2	2	21
Total no Período (2019-2024)	95	31	35	161

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – UFC, em 18/02/2025

A partir daí se buscou localizar esses estudantes para convidar a participar da pesquisa e descobrir os motivos da evasão. O intuito era atingir os 161 estudantes. Os estudantes foram procurados nas redes sociais WhatsApp, Instagram, Linkedin e por e-mail. No momento que estudante aceitava a solicitação de amizade, recebia uma mensagem para participar da pesquisa, e, ao aceitar o convite, era encaminhado o link do instrumento de coleta dos dados. A busca iniciou em agosto/2024 e seguiu até fevereiro/2025, com o envio de mensagens e acompanhamento diário. Até a conclusão deste trabalho, obteve-se o retorno de 60 estudantes evadidos do curso, cujos dados são apresentados no próximo tópico. Cada participante da pesquisa foi nominado por um numeral, de 1 a 60, na exposição dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 161 estudantes que evadiram do curso, no período 2019 a 2024, foi possível obter dados de 60 deles, o que corresponde a 37% do total. Dos 60 respondentes, 30 são do gênero feminino, 29 do gênero masculino e um não se identificou. A informação sobre o gênero já merece reflexão porque a profissão de secretariado é tida como feminina (Cielo *et al.*, 2020) e, por essa razão, pode-se imaginar que a evasão se concentre com o gênero masculino, o que não foi o caso, já que as quantidades são similares.

Quando os estudantes evadiram do curso, eles tinham idade entre 17 e 42 anos. No entanto, a evasão foi mais recorrente entre estudantes mais jovens, 43% deles tinham até 20 anos de idade, 42% entre 21 e 30 anos e 15% entre 31 e 42 anos.

Estes dados refletem a indecisão na escolha do curso de graduação apontada por Terruggi *et al.* (2019), em que os jovens apresentam incertezas decorrentes da falta de conhecimento sobre seus interesses pessoais e aspirações profissionais. As dúvidas e a falta de conhecimento sobre o curso aumentam a chance de uma escolha equivocada. A falta de esclarecimento sobre o curso foi confirmada pelo sujeito 59, entre outros, que afirmou ter feito a matrícula sem ter obtido nenhuma informação anterior.

Buscou-se saber quanto tempo (semestres) os alunos que evadiram permaneceram no curso de secretariado executivo. A este respeito, a quantidade é heterogênea variando de um a 22 semestres (Tabela 2).

Tabela 2 - Tempo de permanência no curso de secretariado executivo.

Semestres no curso	Quantidade de evadidos
Até 1 semestre	6
2 semestres	13
3 semestres	6
4 semestres	18
5 semestres	3
6 semestres	3
7 semestres	3
11 a 22 semestres	8
Total	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados constantes na Tabela 2 chamam a atenção. Apenas 10% dos estudantes saíram no primeiro semestre, o que significa que os demais obtiveram

alguma noção da formação e do mercado de trabalho de secretariado executivo antes de evadir. A saída após concluir dois ou quatro semestres foi a mais frequente. Quem permaneceu por quatro semestres possivelmente cumpriu 50% da carga horária, já que o curso tem duração de oito semestres, e possivelmente teve oportunidade de realizar algum estágio na área, situação confirmada pelo sujeito 3, que trabalhou na área, mas não se identificou.

A permanência por esse tempo também pode estar relacionada com a estratégia do aluno de mudar de curso. Essa situação é uma tendência que tem se observado no ensino superior público, já apontada por Lehman (2014) há mais de 10 anos; o aluno ingressa em qualquer curso que a nota obtida no Enem permite, mas já vislumbrando a mudança de curso. Essa situação foi confirmada por sujeitos da pesquisa, a exemplo do 31: “o meu objetivo desde o início era trocar para o curso de Administração na própria UFC. O curso de secretariado executivo tem a média no SISU relativamente mais baixa que o curso de Administração. Dessa forma, entrei na universidade já com o intuito de utilizar a transferência interna” (Sujeito 31). Da mesma maneira, o sujeito 29 declarou que o curso não era a primeira opção e assim que conseguiu, foi para o curso de preferência, Finanças. Essa realidade também é expressa nos relatórios que foram emitidos pelo SIGAA que mostra que entre os 161 evadidos, 35 mudaram de curso (Tabela 1). Para a mudança de curso, a UFC tem critério de carga horária mínima e máxima cumprida no curso de origem, definida em edital semestralmente, o que leva estudantes a permanecerem no curso até atingirem a carga horária necessária para pleitear a mudança.

Também chama atenção os estudantes que evadiram após cinco, seis e sete semestres no curso, embora em menor quantidade (15%), mas, no andamento normal, estariam bem avançados na integralização curricular. O que chama mais atenção ainda são os outros 13% que evadiram após permanecer 11, 12, 13, 19 e 22 semestres no curso. São casos que merecem ser verificados mais profundamente no tocante aos motivos que levaram à evasão e serão examinados mais adiante.

Outro questionamento inicial foi se estavam cursando alguma graduação no momento e dos 60 respondentes, 35 confirmaram enquanto 25 negaram. Foram citados cursos afins ao secretariado e que fazem parte da grande área do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas como: Administração (16 casos), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Finanças, Tecnólogo em secretariado.

Mas também foram citados cursos que estão mais distantes do secretariado como: Direito, Letras, Medicina, Publicidade e Propaganda, Serviço social, Educação Física e Análise e desenvolvimento de sistemas.

Além disso, 18 informaram já terem concluído um curso superior, a saber: Ciências contábeis (4 respondentes), Administração (2 respondentes), Letras (2 respondentes), Processos gerenciais (2 respondentes). Os cursos Comunicação social, Direito, Gestão pública, Licenciatura em Ensino Religioso, Serviço Social, Tecnólogo em gestão comercial, Tecnólogo em segurança pública e Turismo, foram citados uma única vez cada.

A última pergunta, antes da escala de motivos, versou sobre a atuação no mercado de trabalho, com intuito de descobrir se a atividade profissional tem alguma relação com o secretariado executivo. Dos 60 respondentes, 47 (78%) declararam estar trabalhando no momento. A nomenclatura das funções abrange auxiliar, assistente, analista, assessor e gestor de áreas específicas de uma empresa como, por exemplo, analista de contratos e assistente financeiro. Essas funções são campos de trabalho também do secretariado executivo (Sabino; Marchelli, 2009). As funções administrativas do mesmo modo, são pertencentes à atuação secretarial e estão inseridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em secretariado (Barros; Silva; Ferreira, 2015). As funções citadas, que são consideradas mais distantes do secretariado, foram menos comuns (13%): contador, consultor jurídico, coordenador de cozinha, professor, nutricionista, soldado, técnico legislativo, técnico de equipamento e sistemas. Ainda, 8% informaram a situação de empresário, autônomo e servidor público.

Na sequência, os respondentes se depararam com a lista de 51 motivos (Ambiel, 2015) para informar a força (de 1 a 5) de cada motivo que levou a evadir do curso. A tabela 3 apresenta as forças, a média da força e o desvio padrão em cada motivo.

Tabela 3 - Motivos da evasão do curso de secretariado executivo da UFC.

(continua)

Motivo	Força do Motivo					Média	DP
	1	2	3	4	5		
1. Ter que morar longe da minha família	53	2	4	1	0	1,22	0,63
2. Não ter certeza se estou no curso certo	5	7	12	14	22	3,68	1,30
3. Imaturidade dos colegas	41	10	4	3	2	1,58	1,04
4. Dúvidas com relação a minha escolha profissional	7	8	8	17	20	3,58	1,37
5. Reprovou mais de uma vez na mesma disciplina	50	3	4	2	1	1,35	0,87
6. Diferença entre a minha idade e a dos demais colegas	47	5	4	2	2	1,45	0,99
7. Relacionamento ruim com os colegas de sala	47	5	6	0	2	1,42	0,92
8. Perceber que o meu curso superior não é a única possibilidade para conseguir um bom emprego	27	9	9	8	7	2,32	1,44
9. Assumir responsabilidades de morar sozinho	53	5	0	1	1	1,20	0,68
10. Trabalhar no mesmo horário das aulas	38	4	6	3	9	2,02	1,51
11. Não fazer amigos na faculdade/universidade	41	6	8	2	3	1,67	1,14
12. Reprovou em várias disciplinas	51	4	2	2	1	1,30	0,82
13. Baixo reconhecimento profissional em longo prazo	23	3	8	13	13	2,83	1,62
14. Precisar morar em república	55	2	1	1	1	1,18	0,70
15. Decepção com o curso	20	21	11	5	3	2,17	1,13
16. Meu atual emprego exigir muito de mim no momento	30	5	5	10	10	2,42	1,61
17. Estar na universidade por imposição da família	50	2	3	3	2	1,42	1,02
18. Aumento das despesas em casa	47	4	4	5	0	1,45	0,94
19. O mercado de trabalho ser muito limitado	20	4	13	7	16	2,92	1,61
20. Precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios	44	6	2	4	4	1,63	1,22
21. Ter caso de doença grave na família	49	6	3	1	1	1,32	0,79
22. Perceber que a atividade profissional não será tão prazerosa quanto eu imaginei	16	5	17	14	8	2,88	1,38
23. Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior atual	19	4	14	17	6	2,78	1,40
24. Perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro	14	9	11	14	12	3,02	1,45
25. Morar longe da faculdade/universidade	44	5	3	5	3	1,63	1,20
26. Reprovação em uma disciplina	50	3	1	4	2	1,42	1,04
27. Perceber que as pessoas pensam de uma forma muito diferente de mim	42	9	6	0	3	1,55	1,02
28. Não saber ao certo onde poderei trabalhar depois de me formar	21	8	9	10	12	2,73	1,56
29. Ter desempenho baixo em algumas disciplinas	50	2	3	2	3	1,43	1,07
30. Vontade de conhecer outro curso	14	7	9	15	15	3,17	1,51
31. Falta de livros na biblioteca	49	6	3	1	1	1,32	0,79
32. A carreira não ser como eu achava que seria	16	6	18	8	12	2,90	1,45
33. A maneira como os professores ensinam	33	10	8	4	5	1,97	1,30

Tabela 3 - Motivos da evasão do curso de secretariado executivo da UFC.

(conclusão)

Motivo	Força do Motivo					Média	DP
	1	2	3	4	5		
34. A faixa salarial da profissão ser muito baixa	19	7	12	11	11	2,80	1,50
35. Não haver internet disponível no campus	55	2	2	1	0	1,15	0,54
36. Relacionamento ruim com os professores	52	4	1	1	2	1,28	0,86
37. Ter uma classe social diferente de meus colegas	48	5	4	2	1	1,38	0,88
38. Dificuldade para entender as matérias do curso	48	2	5	4	1	1,47	1,01
39. Ter que morar sozinho	55	2	2	0	1	1,17	0,64
40. Professores não darem atenção aos alunos	43	6	3	4	4	1,67	1,23
41. Não ter ajuda dos colegas quando tenho dificuldades para aprender algum conteúdo	44	4	8	3	1	1,55	1,01
42. Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	49	2	5	4	0	1,40	0,90
43. Não ter tempo de realizar os estágios	44	5	7	0	4	1,58	1,13
44. A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico	43	7	5	3	2	1,57	1,05
45. Dificuldade de acesso à internet no campus	54	2	2	2	0	1,20	0,65
46. Tirar notas abaixo da média	53	2	3	2	0	1,23	0,69
47. Necessidade de comprar um imóvel	54	1	2	2	1	1,25	0,81
48. Falta de assistência da coordenação do curso	46	5	5	3	1	1,47	0,96
49. A instituição não oferecer oportunidades de intercâmbio	43	6	7	2	2	1,57	1,04
50. Asumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos	40	2	4	6	8	2,00	1,53
51. A instituição ser desorganizada	47	7	3	2	1	1,38	0,86

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para facilitar a visualização, a tabela 4 mostra os dez motivos que obtiveram as maiores médias e representam os principais motivos que levaram os 60 estudantes a evadirem do curso de secretariado executivo da UFC.

Tabela 4 - Dez principais motivos de evasão no curso de secretariado executivo da UFC.

Nº do motivo	Motivo	Média
2	Não ter certeza se estou no curso certo	3,68
4	Dúvidas sobre minha escolha profissional	3,58
30	Vontade de conhecer outro curso	3,17
24	Perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro	3,02
19	O mercado de trabalho ser muito limitado	2,92
32	A carreira não ser como eu achava que seria	2,90
22	Perceber que a atividade profissional não será tão prazerosa quanto eu imaginei	2,88
13	Baixo reconhecimento profissional em longo prazo	2,83
34	A faixa salarial da profissão ser muito baixa	2,80
23	Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior atual	2,78

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Todos os motivos apresentados na tabela 4 são de ordem vocacional e relacionados à carreira. O aspecto vocacional e profissional é considerado por Ambiel e Barros (2018) como sendo um fator determinante na escolha dos alunos de evadir ou de permanecer no curso. Os resultados mostram que as expectativas dos alunos referentes ao curso e ao exercício da profissão não foram plenamente supridas.

Ao identificar que o curso e a escolha profissional não são adequados, o aluno avalia o custo-benefício e evade. Assim, se o estudante considera que as demandas do mercado para aquela área não são vantajosas, ele entende que as forças empenhadas na atividade não vão trazer retorno (Tinto, 1975). Quanto mais um aluno é satisfeito com a escolha do curso, menos propenso ele está de evadir. Do mesmo modo acontece com a satisfação com a profissão escolhida (Ambiel et al 2021).

Na tabela 5, os 51 motivos são agrupados nos sete componentes definidos por Ambiel (2015):

Tabela 5 - Média por componentes

Componente	Média
Motivos Relacionados a Carreira (8; 13; 19; 24; 28; 34)	2,77
Motivos Vocacionais (2; 4; 15; 17; 22; 23; 30; 32)	2,61
Motivos Relacionados a Falta de Suporte (10; 16; 18; 20; 21; 43; 47; 50)	1,71
Motivos Interpessoais (3; 6; 7; 11; 27; 37; 41)	1,51
Motivos Institucionais (31; 33; 35; 36; 40; 42; 44; 45; 48; 49; 51)	1,45
Motivos Relacionados ao Desempenho Acadêmico (5; 12; 26; 29; 38; 46)	1,43
Motivos Relacionados a Autonomia (1; 9; 14; 25; 39)	1,28

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O agrupamento de Ambiel (2015) confirma que os principais motivos que geraram a evasão neste grupo de 60 participantes foram os relacionados com a carreira profissional em secretariado e os de ordem vocacional. Esses motivos já foram apontados nos estudos de Cielo et al. (2020) e Schuarcz et al. (2014) e refletem a insatisfação dos evadidos com a carreira em secretariado e a afinidade deles com as características da profissão.

A esse respeito, é importante registrar que profissão de secretariado passou por um processo de transformação entre as décadas de 1990 e 2010 e começou a ser evidenciada (Nonato Junior, 2009). Entretanto, ainda necessita fortalecer o seu *status* no mercado de trabalho. Esse contexto pode gerar um

sentimento de frustração nos estudantes, que sentem a necessidade de mudar de curso para alcançar uma aprovação profissional, seja de si mesmo ou externa. Assim, buscam cursos que lhes ofereçam certa segurança e perspectiva. A declaração do sujeito 30 exemplifica essa situação: “percebi que o mercado de trabalho não valorizava o curso e muitas empresas não o conhecem, o que me tornava uma candidata menos competitiva para as vagas que eu aplicava”. A participante em questão fez a transferência interna para o curso de Administração.

Além dos 51 motivos listados por Ambiel (2015), a última pergunta foi aberta para dar oportunidade ao respondente de citar outros motivos não contemplados na escala. Do total de 60 participantes, 42 responderam a pergunta dissertativa, entretanto, muitos reforçaram motivos que já estavam inclusos na escala como, a necessidade de trabalhar, a vontade de conhecer outro curso, o baixo reconhecimento da profissão, o relacionamento ruim com os colegas e morar longe da universidade.

Uma pequena parcela apresentou motivos que não constavam na escala, a saber: 1) dificuldades na realização de pesquisa e monografia (quatro menções); 2) aprovação em concurso público com choque de horário ou mudança para outro estado (três menções); 3) greve, 4) financeiro - precisaria parar de trabalhar para frequentar o curso; 5) paralização do transporte público; 6) dificuldade para conciliar família, trabalho e estudo; e 7) gravidez. Cabe registrar que o período de evasão analisado na presente pesquisa (2019-2024), abrangeu a pandemia de Covid-19, porém, nenhum aluno a citou como motivo de evasão. Entretanto, esse motivo também é investigado em outros estudos. Segundo Rosa, Santos e Gonçalves (2021), a pandemia de Covid-19 acentuou a evasão no ensino superior brasileiro. Durante o período pandêmico, a educação precisou ser deixada de lado por alunos que precisavam trabalhar para cuidar da família e suprir outras necessidades emergenciais, além de lidar com perdas de membros da família e amigos.

O baixo desempenho acadêmico já foi identificado como motivo que influencia na evasão, citado por Junior *et al.* (2016); Ambiel *et al.* (2021); Silva, Marra e Santos (2021). Entretanto, a dificuldade com o trabalho de conclusão de curso como motivação da evasão ainda não havia sido identificada na literatura consultada nesta pesquisa.

A dificuldade no desenvolvimento e na entrega da monografia pode ocorrer por vários fatores, tanto ligados ao perfil do estudante quanto do curso e instituição. Apesar de não ser tão frequente, foi apontada por quatro participantes, é necessária uma reflexão do curso a esse respeito no sentido de buscar estratégias para que a situação não se torne mais comum.

A escala possui o motivo acerca da necessidade de parar de trabalhar para fazer estágios, porém não possui o motivo acerca da necessidade de sair da universidade por causa do trabalho especificamente. Exercer atividades profissionais é uma causa bastante abordada nos estudos sobre evasão (Ambiel, 2021; Alves; Furtado 2023; Garcia; Lara, 2023). O aluno que trabalha enfrenta a falta de suporte, o que consequentemente o afasta do convívio acadêmico, gerando frustração. Quando o aluno não consegue conciliar o trabalho e o estudo, ele tende a evadir, pois deixar o trabalho não é uma opção viável (Garcia; Lara, 2023).

Outra causa citada por um respondente foi a greve dos professores ocorrida em 2024. Embora seja uma estratégia legítima para alcançar os seus direitos, a greve é apontada como um fator que prejudica os alunos, que veem a saída do curso como uma opção para dar continuidade nos estudos e ter certa segurança para se formar no futuro. A greve também é um fator que desmotiva os alunos (Pereira; Heringer, 2021), ainda mais pelo fato deste aluno ter ingressado no ensino superior em 2024.1, mesmo semestre de início da greve que se estendeu por três meses.

O acesso a transportes e o longo trajeto do aluno até a instituição é um motivo que está fora do alcance da instituição, mas que deve ser analisado por ela. É comum que o *campus* das universidades públicas esteja situado em locais distantes dos centros urbanos, o que demanda maior esforço do estudante de chegar até a instituição. Dessa forma, com a dificuldade do trajeto, o aluno se sente desmotivado e tende a evadir. A gravidez é da mesma forma um motivo externo que desmotiva o estudante a continuar no curso, pois demanda mais tempo e esforço para conciliar estudo com questões familiares (Santos; Garcia, 2021).

Os textos registrados em resposta à pergunta aberta, igualmente, ajudam a entender melhor a realidade dos oito estudantes que evadiram após longo tempo no curso. No quadro 4 são transcritas suas respostas.

Quadro 4 - Motivos da evasão após longa permanência no curso.

Participante	Semestre ingresso	Semestre saída	Nº semestres no curso	Motivo
Sujeito 1	2012.1	2023.1	22	O que me impossibilitou concluir foi incompatibilidade de horário entre o trabalho e as aulas e estágios. Também não ficou claro para mim se eu poderia associar a minha atividade de gestão ao estágio. Ainda gostaria de finalizar esse curso.
Sujeito 40	2010.1	2019.2	19	Dificuldade na produção da monografia. Falta de conexão com o orientador.
Sujeito 34	2015.1	2021.2	13	Falta de saúde mental e crises de ansiedade no desenvolvimento da monografia.
Sujeito 49	2016.1	2022.2	13	Me senti sobrecarregada com as atividades domésticas, trabalho e as atividades da faculdade. Não consegui dar conta de tudo. Mesmo depois de abandonar a faculdade continuo sem dar conta da quantidade de coisas que estão na minha responsabilidade.
Sujeito 11	2017.1	2023.1	12	Passei num concurso em Minas Gerais. Se não tivesse, provavelmente teria terminado. Faltava 1 disciplina e tcc só. Quem sabe eu termino depois.
Sujeito 2	2019.1	2024.2	11	Dificuldades na disciplina de Metodologia da pesquisa. Outro fator, foi que no último semestre, eu acabei tendo de ir para a região norte do país a trabalho, de forma que pela situação que minha família estava passando eu acabei optando por ir para poder ganhar dinheiro e ajudar a família.
Sujeito 13	2019.1	2024.2	11	A dificuldade na conclusão do curso com a imposição do formato do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo necessário dispensar muito tempo, recursos e talentos em uma atividade que não via como proveitosa ou que de algum grau pudesse contribuir beneficamente com minha formação profissional e pessoal.
Sujeito 17	2014.1	2019.2	11	Estava muito cansativo conciliar trabalho, estudo, paternidade de um filho autista e problemas de saúde. Tinha que fazer poucas disciplinas por semestre e à medida que ia aproximando do limite pra conclusão do curso fui desanimando até que desisti.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar mais profundamente o caso desses oito participantes, identificou-se que todos eles foram cancelados por abandono de curso, ou seja, eles deixaram de frequentar sem formalizar à instituição. Possivelmente, a universidade levou algum tempo para identificar a situação de abandono e executar o cancelamento. Assim, o semestre de saída é o de registro no sistema, mas, não

necessariamente, os estudantes permaneceram todo esse tempo frequentando as aulas.

Quatro deles declararam dificuldades em realizar a monografia, que é um requisito para a conclusão do curso e os outros quatro revelaram dificuldades para conciliar as demandas do curso com as da família e do trabalho. Outro dado é que dos oito, três iniciaram o secretariado executivo já com uma graduação concluída.

Em relação aos alunos já graduados, Junior *et al.* (2016), aponta que alunos que concluíram uma graduação são mais propensos a evadir. Essa afirmação é feita visto que os estudantes graduados não possuem a mesma determinação de quem nunca esteve em um curso de ensino superior. Do mesmo modo, ocorre com alunos formados e que já estão inseridos no mercado de trabalho. Essa constatação pode esclarecer uma possível perspectiva de três dos oito alunos.

Quando o aluno evade em uma fase avançada do curso, como consequência, pode ser prejudicado pela ausência de retorno financeiro e o tempo que já dedicou aos estudos (Gomes e Hirata, 2022).

Com a coleta de dados realizada, foi possível perceber que os motivos que levam à evasão são vastos e que ainda existem causas que são pouco exploradas, como a dificuldade no TCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os motivos que levaram estudantes do curso de secretariado executivo, da Universidade Federal do Ceará, a evadirem do curso, entre os anos 2019 e 2024. Foram traçados três objetivos específicos: 1) mapear os alunos que evadiram do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024; 2) analisar o perfil dos alunos que evadiram do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024; e 3) identificar os motivos mais fortes que geraram a evasão do curso de secretariado executivo, no período 2019 a 2024.

Quanto ao primeiro objetivo específico, os estudantes evadidos, no período 2019-2024, foram mapeados. Foram identificados 161 estudantes que saíram do curso antes de conclui-lo, no período analisado, por abandono ou desistência ou mudança de curso, sendo a maior parte por abandono.

Analizando o perfil dos estudantes evadidos e que participaram da pesquisa - segundo objetivo específico -, foi possível constatar que a evasão não tem relação com o gênero dos estudantes, mas tem com a idade, pois foi concentrada entre os mais jovens, refletindo a indecisão desse público sobre a escolha profissional. A saída do curso também foi mais comum ao término do segundo e quarto semestres, ou seja, esses estudantes evadiram com noção da formação acadêmica e mercado de trabalho em secretariado. A permanência por esse período pode estar conectada com o desejo de mudar de curso, permanecendo na IES, já que existe regra de cumprimento de carga horária mínima e máxima a ser cumprida para pleitear tal mudança. Os que mudaram de curso, boa parte foi para áreas afins ao secretariado, assim como, a atividade profissional desenvolvida se aproxima do secretariado.

No tocante ao terceiro objetivo, os motivos mais fortes que levaram a evasão foram identificados e eles dizem respeito aos componentes vocacionais e relacionados à carreira.

As médias obtidas sugerem que expectativas não alcançadas sobre o curso, o desencanto sobre o curso e a falta de perspectiva profissional dos alunos sobre a área secretarial foram motivos que contribuíram para a evasão no curso de secretariado executivo da UFC. Podem estar relacionados a esses resultados, a falta de conhecimento sobre o curso, a escolha precoce do curso e a falta de identificação com a área secretarial.

Os resultados obtidos evidenciam a importância de a gestão do curso de secretariado executivo analisar aspectos como o desenvolvimento da monografia visto que nem todos os indivíduos possuem perfil para pesquisa acadêmica. Por outro lado, por se tratar de um curso bacharel e em uma universidade, que precisa conduzir o tripé ensino, pesquisa e extensão, na formação dos alunos, a iniciação científica na graduação cumprir com a razão de ser universidade e um diferencial no currículo dos estudantes.

Os resultados também apontam fragilidades na identidade profissional e percepção do mercado de trabalho, já que estudantes justificaram a evasão pelo pouco reconhecimento da profissão. Este aspecto extrapola o curso e a instituição analisada, mas buscar maior proximidade entre academia e mundo do trabalho pode auxiliar em uma compreensão melhor dos estudantes. Outro aspecto que merece atenção da gestão é a falta de conhecimento sobre o curso. A divulgação de informações para o público externo, como visitas às escolas de ensino médio de forma contínua, com o objetivo de apresentar o curso pode ser um dos meios de diminuir o problema.

Como limitação de pesquisa, tem-se a dificuldade do acesso aos evadidos, uma vez que estão distantes do curso e as vezes da universidade, não tem interesse em contribuir com a pesquisa. Alguns estudantes embora tenham recebido a solicitação da pesquisa, optaram por não participar. Por esse motivo, a quantidade de respondentes foi limitada.

Futuros estudos devem aprofundar ainda mais os motivos da evasão no secretariado, olhando de forma específica em cada instituição para um retrato mais abrangente da área. A escala de Ambiel (2015) poderia ser replicada em outras IES públicas e privadas para posterior comparação. O fato é que o fenômeno da evasão continua preocupante em todas as áreas do conhecimento e deve ser ponto de discussão acadêmica permanente e de políticas públicas para o ensino superior.

REFERÊNCIAS

AMBIEL. R. A. M.; BARROS. L. O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 254-267, maio-ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326606007_Relacoes_entre_evasao_satisfacao_com_escolha_profissional_renda_e_adaptacao_de_universitarios. Acesso em: 20 jan. 2025.

AMBIEL. R. A. M.; CORTEZ. P. A.; SALVADOR. A. P. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v.37, p. 1-10. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpwyynTmDvsfJ/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

AMBIEL. R. A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Revista Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-52. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280739077_Construcao_da_Escala_de_Motivos_para_Evasao_do_Ensino_Superior. Acesso em 25 nov. 2024.

ARAÚJO, A. C. C.; SILVA, T. F. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n. 2, p.257-272, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0021>. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2021.002.0021>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARAÚJO. S. A. de L.; ANDRIOLA. W. B.; CAVALCANTE. S. M. de A. CORREA. D. M. M. C. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 24, n. 03, p. 722-743, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CW7CvT8tqBYZs5wWp8V7WFs/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>; Acesso em: 02 mar. 2025.

BARROS. C. M. P.; SILVA. J. S.; FERREIRA. F. D. Gestão secretarial: delineando atividades, funções e competências gerenciais. **GeECont**, v.2, n. 2, Floriano-PI, jul./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/OABCE/Downloads/1626-15504-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp->

content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_emIES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

BUSSAB. W de O.; MORETTIN. P. A. **Estatística Básica**. 4. ed. Editora Saraiva. 2010. Disponível em: [https://ia800906.us.archive.org/6/items/P.A.MorettinW.DeO.BussabEstatisticaBsicaSaraiva2010/P.%20A.%20Morettin,%20W.%20de%20O.%20Bussab%20-%20Estat%C3%ADstica%20B%C3%A1sica-Saraiva%20\(2010\).pdf](https://ia800906.us.archive.org/6/items/P.A.MorettinW.DeO.BussabEstatisticaBsicaSaraiva2010/P.%20A.%20Morettin,%20W.%20de%20O.%20Bussab%20-%20Estat%C3%ADstica%20B%C3%A1sica-Saraiva%20(2010).pdf). Acesso em: 01 jan. 2024.

CAMARA. R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v 6 (2), p.179-191, jul./ dez. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003. Acesso em: 11 mar. 2025

CAPULO. S; MALDONADO. L; JUNIOR. G. M. S. Juventudes, a universidade é para todos? A importância do *engagement* estudantil no ensino superior, aspectos da realidade para a não evasão. **Revista Observatorio De La Economia Latinoamericana**, v. 22. n. 7, p. 01-14. 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5761/3688>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CERVO. A. L.; BERVIAN. P. A.; SILVA. R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIELO, I. D.; CANEVESI. S. F. C.; SCHMIDT, C. M.; TOLENTINO, K. B. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**. v. 11. n. 1, p. 81-105, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CLEM. E. L. do V.; VINHAL. J. M.; CONCEIÇÃO. M. I. G. Desafios de estudantes de baixa renda na educação superior pública. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5032/9801>. Acesso em: 12 nov. 2024.

COSTA. J. L. M. G.; SANTANA. L. B.; BARBOSA. V. S. Relação da orientação profissional com a integração, adaptação, reopção e evasão no ensino superior. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.8, p. 01-25, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9205/5630>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CRUZ. L. S.; BIERHALZ. C. D. K. Políticas estudantis na análise do fenômeno evasão: uma revisão sistemática. **Revista Meta**, v. 16, n. 51, p. 386-410, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavalicao/article/view/4339/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ESTEVES. H. R. C.; DIAS. C. A.; SANTOS. C. M.; HIGUCH. A. K. Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3. p. 1-8, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350055913_Evasao_escolar_no_Esino_Superior_uma_revisao_literaria_entre_os_anos_de_2014_a_2020. Acesso em 19 jan. 2025.

FALCO. B. S. B.; OLIVEIRA. I. C. das C. A política de assistência estudantil e seu impacto na permanência dos estudantes. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, p. 176-190, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351078606_A_POLITICA_DE_ASSISTENCIA_ESTUDANTIL_E_SEU_IMPACTO_NA_PERMANENCIA_DOS_ESTUDANTES. Acesso em: 13 nov. 2024.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: Uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 10, n. 2, p. 115-129. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7479>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GARCIA. L. M. L. S.; LARA. D. F.; PEREZ. C. A. #Partiu?: a evasão no ensino superior na perspectiva dos alunos evadidos. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 39, n. 1, p. 1-19. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/11315/7889>. Acesso em: 01 mar. 2025.

GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S. A. 4. ed. São Paulo. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

GOMES. M.; HIRATA. G. I. Determinantes da evasão no ensino superior: uma abordagem de riscos competitivos. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 52, n. 3. 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/13095/1/PPE_v52_n3.pdf. Acesso em:

HONORATO. G. de S.; BORGES. E. H. N. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, p. 1-17, abr 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc29202346400>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Painel estatístico do censo da educação superior**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjIliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em: 02 fev. 2025.

JUCÁ. S. C. S.; CANDIDO. F. G.; SILVA. S. A. da.; ALVES. F. R. V. Acesso, permanência e êxito no Ensino Superior: análise do desempenho acadêmico e da evasão de estudantes no IFCE. **Revista Thema**, Fortaleza, v.16, n.1. p.115-128. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332811985_Acesso_permanencia_e_exito_no_Esino_Superior_analise_do_desempenho_academico_e_da_evasao_de_estudantes_no_IFCE. Acesso em: 12 nov. 2024.

JUNIOR. J. S. S.; BRASIL. G. H.; CARNEIRO. T. C. J.; CORASSA. M. A de C. Fatores Associados à Evasão e Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais na UFES. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 8, 24, p. 488-514, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1073/pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

KLITZK. M.; CARVALHAES. F. Fatores associados à evasão de curso na ufrj: uma análise de sobrevivência. **Educação em Revista**, v. 39, p. 1-28. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/T48zB4dDcZFCSPM6JBbcGKP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev.2025.

LEHMAN. Y. P. *University students in crisis: University dropout and professional re-selection*. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-53, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jxTd3tb47VRWbt83bMSJDsP/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MACEDO. J. Evasão no ensino superior: uma revisão da literatura sobre conceitos e classificações. **Revistas Cenas Educacionais**, 7, n. 18997, p. 1-25. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18997/13644>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MARTINS. F dos S.; MACHADO. D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n.1. p. 1-24. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PGXB5BznhrHkXQX5ktZGdkv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOTA. J. S. Utilização do *Google Forms* na Pesquisa Acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 372-380, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MUSSLINER. B. O.; MUSSLINER. M. de S e. S.; MEZA. E. B. M.; RODRIGUEZ. G. L. O problema da evasão universitária: um desafio à democratização do ensino superior público. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p. 42738-42758, abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28961/0>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NIEROTKA. R.; CARRASQUEIRA. K. Fatores associados à evasão, conclusão, mobilidade e retenção na Universidade Federal da Fronteira Sul. **Revista do Centro de Educação**, v. 49, p. 1-27. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/70956>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NOGUEIRA. R. M. C. D. P. A.; OLIVEIRA. J. S. F. Profissionalismo e Secretariado: História da Consolidação da Profissão. **Revista De Gestão E Secretariado- Gesec**, v. 4, n. 2, p. 01-24. 2013. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/209>. Acesso em: 07 mar. 2025.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PEREIRA. J. A. A.; HERINGER. R. R. Permanência e evasão estudantil na Universidade do Estado da Bahia (UNEB): O caso do Campus XII – Guanambi. **Bahia Análise de Dados**, Salvador v. 34, n. 1. 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/trabalhos%20por%20nome/greve%202024.pdf>. Acesso em 01 mar. 2025.

PEREIRA. J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PFEIFFER. D.; PRESTES. E. M. T.; SANTOS. J. L. B. Expansão e Evasão: as ambivalências do ensino superior no Brasil. **Revista Teias**, v. 24, n. 75, p. 200-213, out./ dez. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376222843_Expansao_e_evasao_as_ambivalencias_do_ensino_superior_no_Brasil. Acesso em: 20 fev. 2025.

ROSA. C. M.; SANTOS. F. F. T.; GONÇALVES. A. M. Os efeitos da pandemia da COVID-19 na permanência na educação superior. O cenário de uma universidade federal brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 1, p. 61-76. 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&sourece=all&id=W3194144956>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SABINO. R. F.; MARCHELLI. P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4. p. 608- 621, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebapecap/rgkrdcVzbTbPCYkdTkMWtWw/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SALES. E. C. S. S.; ROSIM. D.; FERREIRA. V. R. S.; COSTA. S. H. B. O programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI): uma análise de seu processo de avaliação. **Revista Avaliação**, São Paulo, v.24, n. 03, p. 658-679, nov. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/TwXXdzXm9X9YFy7kkFdYYSn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SANTOS. D. A.; GARCIA. R. P. M. O fenômeno da evasão de estudantes de graduação: uma pesquisa bibliográfica. **Cadernos Cajuína**, 9, n. 6. 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/707/667>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SCHIRMER. S. N.; TAUCHEN. G. Políticas Públicas De Enfrentamento Da Evasão na Educação Superior Brasileira: Um Estudo Do Estado da Arte. **Revista Ambiente Educação**, v. 12, n. 3, p. 316-341 set./dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335672296_Politicas_publicas_de_enfrentamento_da_evasao_na_educacao_superior_brasileira_um_estudo_do_estado_da_art. Acesso em: 12 nov. 2024.

SCHUARCZ. L. D.; SÁ. M. P. C.; WARMUTH. D. MAÇANEIRO. M. B. Secretariar ou não secretariar? Eis a Questão: Um Estudo Sobre a Evasão no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 19-41, jan./abr. 2014. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/167/pdf_37. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA. F. C. da.; CABRAL. T. L. de O.; PACHECO. A. S. V. Evasão ou Permanência? Modelos Preditivos para a Gestão do Ensino Superior. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 149, p. 2-32, out. 2020. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5387>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA. L. B.; MARIANO. A. S. A definição de evasão e suas implicações (Limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, v. 37, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Sj6fZBSKXwrbn5VdNKcnc9P/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SILVA. M. D.M.; MARRA. V. A.; SANTOS. N. K. F. Identificação e desempenho acadêmico: o olhar dos estudantes. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14, n.3, p. 117-138, set./dez. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/revistagual,+6+-+79120.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVEIRA. L. J. A.; MEDEIROS. F. S. B. Motivos para evasão universitária – uma análise a partir da concepção de ex- acadêmicos de uma Universidade Federal. **Revista Qualitativa**, v. 12, n. 32, p. 442-463, set./dez. 2024. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/768/481>. Acesso em: 16 fev. 2025.

TERRUGGI. T. P. L.; CARDOSO. H. F.; CAMARGO. M. L. Escolha Profissional na Adolescência: A Família como Variável Influenciadora. **Revista Pensando Famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n2/v23n2a13.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

TINTO. V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **American Educational Research Association**, v. 45, n. 1, p. 89-125.

1975. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1170024?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 25 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis. **Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013.** Fortaleza: UFC, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Servidores que aderiram à greve devem incluir plano de trabalho no SEI até 31 de julho; reposição vai até 31 de dezembro.** Ufc.br. 2024. Disponível em: <https://progep.ufc.br/pt/servidores-que-aderiram-a-greve-devem-incluir-plano-de-trabalho-no-sei-ate-31-de-julho-reposicao-vai-ate-31-de-dezembro/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ZANZARINI. M. C.; AMARANTE. J. M. Razões da Evasão no Ensino Superior: um estudo a partir da perspectiva de estudantes e docentes de um Curso de Administração. **Revista Expectativa**, Paraná, v. 23, n. 3, p. 103-126, jul./set. 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/33200>. Acesso em 25 nov. 2024.

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO AOS EVADIDOS DO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO (UFC), PERÍODO 2019.1 A 2024.2.**

(continua)

<p>Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este termo antes de confirmá-lo.</p> <p>O objetivo principal desta pesquisa é analisar os motivos que levaram estudantes do curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Ceará, a evadirem do curso, entre os anos 2019 e 2024. Sua adesão à pesquisa é voluntária e anônima. Caso decida não participar ou retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Agradecemos pelo tempo dedicado.</p>					
<p>Para fins de acompanhamento, poderia nos informar o seu nome?</p> <p>OBS: garantimos que a sua participação é anônima.</p>					
<p>Qual gênero você se identifica?</p>					
<p>Qual era sua idade quando saiu do curso?</p>					
<p>Qual é a sua idade atualmente?</p>					
<p>Em que semestre você ingressou no curso de Secretariado Executivo da UFC? (Se não se recordar ou não tiver acesso à informação do semestre, por favor, informe apenas o ano).</p>					
<p>Você está cursando algum curso de ensino superior atualmente? Se sim, poderia informar qual?</p>					
<p>Você concluiu algum curso de ensino superior? Se sim, poderia informar qual?</p>					
<p>Você está trabalhando no momento? Se sim, poderia informar em qual função?</p>					
<p>Nas perguntas abaixo, todos os motivos precisam receber um nível de força de 1 a 5.</p>					
Motivo	Força do Motivo				
1. Ter que morar longe da minha família	1	2	3	4	5
2. Não ter certeza se estou no curso certo	1	2	3	4	5
3. Imaturidade dos colegas	1	2	3	4	5
4. Dúvidas com relação a minha escolha profissional	1	2	3	4	5
5. Reprovou mais de uma vez na mesma disciplina	1	2	3	4	5
6. Diferença entre a minha idade e a dos demais colegas	1	2	3	4	5
7. Relacionamento ruim com os colegas de sala	1	2	3	4	5
8. Perceber que o meu curso superior não é a única possibilidade para conseguir um bom emprego	1	2	3	4	5
9. Assumir responsabilidades de morar sozinho	1	2	3	4	5
10. Trabalhar no mesmo horário das aulas	1	2	3	4	5
11. Não fazer amigos na faculdade/universidade	1	2	3	4	5
12. Reprovou em várias disciplinas	1	2	3	4	5
13. Baixo reconhecimento profissional em longo prazo	1	2	3	4	5
14. Precisar morar em república	1	2	3	4	5
15. Decepção com o curso	1	2	3	4	5
16. Meu atual emprego exige muito de mim no momento	1	2	3	4	5
17. Aumento das despesas em casa	1	2	3	4	5
18. O mercado de trabalho ser muito limitado	1	2	3	4	5
19. Precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios	1	2	3	4	5
20. Ter caso de doença grave na família	1	2	3	4	5
21. Perceber que a atividade profissional não será tão prazerosa quanto eu imaginei	1	2	3	4	5

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO AOS EVADIDOS DO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO (UFC), PERÍODO 2019.1 A 2024.2.**

(conclusão)

Motivo	Força do Motivo				
	1	2	3	4	5
22. Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior atual	1	2	3	4	5
23. Perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro	1	2	3	4	5
24. Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior atual	1	2	3	4	5
25. Morar longe da faculdade/universidade	1	2	3	4	5
26. Reprovação em uma disciplina	1	2	3	4	5
27. Perceber que as pessoas pensam de uma forma muito diferente de mim	1	2	3	4	5
28. Não saber ao certo onde poderei trabalhar depois de me formar	1	2	3	4	5
29. Ter desempenho baixo em algumas disciplinas	1	2	3	4	5
30. Vontade de conhecer outro curso	1	2	3	4	5
31. Falta de livros na biblioteca	1	2	3	4	5
32. A carreira não ser como eu achava que seria	1	2	3	4	5
33. A maneira como os professores ensinam	1	2	3	4	5
34. A faixa salarial da profissão ser muito baixa	1	2	3	4	5
35. Não haver internet disponível no campus	1	2	3	4	5
36. Relacionamento ruim com os professores	1	2	3	4	5
37. Ter uma classe social diferente de meus colegas	1	2	3	4	5
38. Dificuldade para entender as matérias do curso	1	2	3	4	5
39. Ter que morar sozinho	1	2	3	4	5
40. Professores não darem atenção aos alunos	1	2	3	4	5
41. Não ter ajuda dos colegas quando tenho dificuldades para aprender algum conteúdo	1	2	3	4	5
42. Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	1	2	3	4	5
43. Não ter tempo de realizar os estágios	1	2	3	4	5
44. A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico	1	2	3	4	5
45. Dificuldade de acesso à internet no campus	1	2	3	4	5
46. Tirar notas abaixo da média	1	2	3	4	5
47. Necessidade de comprar um imóvel	1	2	3	4	5
48. Falta de assistência da coordenação do curso	1	2	3	4	5
49. A instituição não oferecer oportunidades de intercâmbio	1	2	3	4	5
50. Assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos	1	2	3	4	5
51. A instituição ser desorganizada	1	2	3	4	5
52. Algum outro motivo levou você a evadir do curso? qual?	1	2	3	4	5